



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

ZILNARA LOPES DE MORAIS BEZERRA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA ABORDAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

**CAMPINA GRANDE - PB
2022**

ZILNARA LOPES DE MORAIS BEZERRA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA ABORDAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Matemática do Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Matemática.

Área de concentração: Educação Matemática.

Orientador: Prof^ª. Ma. Daiana Estrela Ferreira Barbosa.

**CAMPINA GRANDE - PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

MB28e Morais, Zilnara Lopes de.
Educação financeira e sua abordagem no ensino fundamental [manuscrito] uma revisão sistemática de literatura / Zilnara Lopes de Morais. 2022.
28 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia, 2022.
"Orientação : Profa. Ma. Dalara Estrela Ferreira Barbosa, Departamento de Matemática - CCT."
1. Educação financeira . 2. Ensino fundamental . 3. Ensino de matemática . I. Título

21. ed. CDD 513.93

ZILNARA LOPES DE MORAIS BEZERRA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA ABORDAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Matemática do Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Matemática.

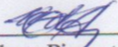
Área de concentração: Educação Matemática.

Aprovada em: 13 de abril de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Daiana Estrela Ferreira Barbosa

Prof^a. Ma. Daiana Estrela Ferreira Barbosa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Lucas Henrique Viana
Prof. Me. Lucas Henrique Viana
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao aprimoramento do ensino em Educação
Financeira, DEDICO.

“O Educador se eterniza em cada ser que educa” – Paulo Freire.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus que me deu forças para não desistir e chegar até aqui.

A minha filha Nayhara Gabriella Lopes Bezerra, pela sua contribuição durante toda graduação, sempre me colocando para cima, dizendo frases como: “*Você é um orgulho para mim*” e “*Você consegue*”, obrigada pela paciência não só de me ouvir falar sobre o TCC, mas por todos os momentos.

A minha filha Geovana Stefani Lopes Bezerra, por me ajudar tanto nesse período de produção do TCC, sempre me dando forças, me acalmando quando muitas vezes quis chorar, ela sempre com palavras positivas: “*you sabe sim*”, “*you consegue*”, “*vai dá certo mulher*” rsrs, obrigada minha filha.

Ao meu netinho Luiz Augusto, que também deu sua contribuição, nas horas de estresse ela chegava chamando “*vovó ooo*” e com sua risadinha o estresse acabava.

Ao meu companheiro Gilson Gomes Felix, por me acalmar, pela força e por dizer frases como: “*Eu não falei que você ia conseguir*”.

A minha irmã Suenia, quando eu estava bem estressada ela dizia: “*desiste desse curso você vai ficar doida*” — falava em tom de brincadeira, rsrs.

Agradeço a toda minha família, minha mãe, meu pai, meus irmãos, meus sobrinhos, cada um do seu jeitinho deu sua contribuição durante a jornada do curso.

Ao professor Lucas Henrique Viana, por ser muito dedicado e comprometido com o desenvolvimento dos seus alunos, me fazendo enxergar a Matemática com outros olhos.

A professora Daiana Estrela Ferreira Barbosa, por ter aceitado ser minha orientadora, professora responsável, atenciosa e dedicada.

Aos membros da banca José Joelson Pimentel de Almeida e Lucas Henrique Viana por terem se disponibilizado a avaliar o meu Trabalho de Conclusão de Curso.

A todos os professores da graduação que deram suas contribuições. Em especial o professor Vilmar Vaz da Silva e o professor Vandenberg Lopes Viana, por tanta dedicação e compromisso com o aprendizado.

Aos colegas de curso, ao grupo de estudo e, em especial, a Maria Iolanda do Rego e Rogério Eloi, amigos para a vida.

Aos amigos e colegas de trabalho por me aturarem falar tanto sobre o TCC.

E, por fim, a Universidade Estadual da Paraíba, por abrir portas de conhecimento, sem ela nada disso estava acontecendo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA	9
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS	13
3.1 Planejamento	14
3.2 Condução	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
4.1 Qual a importância da Educação Financeira para as aulas de Matemática no Ensino Fundamental?	16
4.1.1 Consumo Consciente.....	17
4.1.2 Tomada de Decisão	17
4.1.3 Cidadãos Críticos	18
4.2 Quais recursos vêm sendo utilizados para abordar a Educação Financeira em aulas de Matemática no Ensino Fundamental?	18
4.3 Quais as limitações da abordagem da Educação Financeira em aulas de Matemática no Ensino Fundamental?	22
4.3.1 Alunos	22
4.3.2 Família	23
4.3.3 Professores	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
6. REFERÊNCIAS	27

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA ABORDAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

FINANCIAL EDUCATION AND ITS APPROACH IN ELEMENTARY EDUCATION: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

Zilnara Lopes de Morais Bezerra¹

RESUMO

A Educação Financeira vem sendo muito debatida no cenário educacional, pois é um tema bastante importante para a vida das pessoas. Diferentemente da Matemática Financeira, a Educação Financeira exibe uma ampla abordagem sobre conceitos e produtos financeiros, colaborando com o desenvolvimento de um cidadão mais consciente em suas tomadas de decisões. Deste modo, entende-se a necessidade de trazer esse assunto para a sala de aula, já que quanto mais cedo for ensinado, melhores serão os resultados no presente e, principalmente, no futuro. Nesse viés, ao implementar esse assunto nas escolas, é preciso analisar as metodologias mais adequadas para um melhor aprendizado dos alunos. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo revisar sistematicamente na literatura como a Educação Financeira vem sendo abordada no Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativa, caracterizada como Revisão Sistemática de Literatura realizada no período de janeiro a fevereiro de 2022 no Portal de Periódicos da CAPES. Após o refinamento, 33 estudos retornaram da busca, e 8 selecionados para fazer parte da pesquisa. Para a análise dos dados foram criadas categorias com o intuito de analisar detalhadamente os textos procurando responder questões relacionadas à importância, aos recursos e às dificuldades encontradas ao se trabalhar esse assunto na escola. Com a análise evidenciou-se que a Educação Financeira é necessária para assegurar um consumo consciente, ajudar na tomada de decisão e, conseqüentemente, tornar os cidadãos mais críticos em relação a suas escolhas, diferenciando o que é essencial do que é supérfluo. Observa-se uma variedade de recursos que podem ser utilizados para facilitar a compreensão dos alunos sobre temas relacionados à finanças. Percebe-se que as abordagens realizadas pelos autores reuniram aspectos lúdicos e do cotidiano para trazer uma experiência mais favorável e significativa. Entre as dificuldades recorrentes destacam-se a falta de preparação dos alunos que não possuem o conhecimento matemático básico necessário para a aprendizagem de finanças, como também da família e dos professores. Sendo assim, esse artigo pode contribuir para docentes e pesquisadores que desejem compreender quais os métodos de ensino podem favorecer a abordagem da Educação Financeira no Ensino Fundamental.

Palavras chaves: Educação Financeira. Ensino Fundamental. Recursos e Metodologias.

ABSTRACT

Financial education is being very discussed in educational scenery, because of its importance in people's life. Differently from Financial Mathematics, Financial Education makes a wide exploration of financial concepts and products that collaborates with the development of

¹ Estudante de graduação do curso de Licenciatura em Matemática (Campus I – UEPB).
E-mail: zilnaramorais@hotmail.com

conscientized citizens about their financial decisions. Seeing this perspective, it is easy to comprehend the necessity to bring this theme to schools, because as earlier it is taught, better will be the results in present and especially in the future. However, to implement this theme on schools, it is needed to analyze the most appropriate methods to provide better learning to students. In this sense, this study aims to systematically review on the literature about how financial education is being approached at elementary school. The research is qualitative, characterized as a systematic literature review. It was realized between January and February 2022 at 'Portal de Periódicos da CAPES' digital library. After the refinement, 33 studies were analyzed and 8 of them were selected for review. Categories were created to assist with data analysis and help to answer the research questions related to the importance of financial education, the resources that were being used to address it, and the difficulties related to its implementation in schools. Data analysis revealed that financial education is necessary to promote conscious consumption, help with decision-making and, consequently, form critical citizens. Research also points to a variety of resources that can be used to facilitate students' comprehension of finances. The methods used by authors of selected studies combine playful and daily aspects to promote a significant experience for students. Among the difficulties, the lack of preparation of students, parents, and teachers was most cited by the authors. As a contribution, this article can help teachers and researchers that want to comprehend what methods can be used in the teaching of financial education at elementary school.

Keywords: Financial Education. Elementary School. Methods and Resources.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Financeira vem sendo amplamente discutida no cenário educacional, emergindo como um tema de grande importância para a formação ao longo de toda a escola básica. Indo um pouco além do que propõe a Matemática Financeira, a Educação Financeira apresenta uma ampla abordagem sobre conceitos e produtos financeiros, possibilitando aos estudantes o desenvolvimento de consciência e competências que refletem na utilização responsável não somente do dinheiro, mas de tudo o que está relacionado a finanças.

Tendo isso em vista, a Educação Financeira trata de conscientizar o cidadão na tomada de decisões nas situações do cotidiano, proporcionando uma melhor qualidade de vida. Nesse sentido, atualmente as pessoas apresentam um grande déficit quanto a esse assunto, e para que seja possível contribuir na melhoria dessa realidade, é necessário um trabalho educativo que tenha início desde os primeiros anos escolares.

A falta de uma abordagem educativa que seja capaz de abordar temas financeiros na escola básica reflete diretamente na vida do sujeito, especialmente em sua fase adulta, quando é necessário tomar decisões em diversas situações como, por exemplo, o financiamento de um imóvel. Sem um conhecimento suficiente para compreender o funcionamento dos financiamentos, taxas de juros, parcelamentos, entre outros detalhes, é provável que o sujeito

caia em situações de endividamento que podem levá-lo a consequências como o impedimento de realizar futuras aquisições de bens.

Da mesma forma, problemas relacionados à administração das finanças também ocorrem com os idosos aposentados, que estão ficando cada vez mais endividados, devido às facilidades de empréstimos, ocasionando desequilíbrios financeiros. Dessa maneira, a falta de acesso à Educação Financeira é prejudicial aos cidadãos que sofrem consequências diversas. Assim sendo, ela é necessária, uma vez que quando as pessoas aprendem, torna-se mais fácil identificarem alguma objeção, e assim, possam tomar uma decisão consciente.

Ao observar os diferentes problemas trazidos a partir da falta da Educação Financeira, analisa-se a grande importância de ensinar esse assunto. Nesse contexto, para que um professor possa explorar esse conhecimento em sala de aula é relevante investigar as diferentes metodologias que podem ser aplicadas, analisando qual a melhor alternativa para encaixar-se na realidade do aluno. Além disso, entende-se que a Educação Financeira não é tratada somente na disciplina de Matemática, mas pode ser abordada em outras, como em Ciências e Geografia, compondo um conhecimento fundamental para o desenvolvimento de uma consciência crítica por parte dos alunos.

Sob esta perspectiva, este trabalho tem por objetivo geral revisar sistematicamente na literatura como a Educação Financeira vem sendo abordada no Ensino Fundamental. Para alcançar o objetivo geral foram traçados os seguintes objetivos específicos: Levantar o que vem sendo discutido sobre a importância da Educação Financeira; Descrever quais recursos vêm sendo utilizados para abordar a Educação Financeira no Ensino Fundamental; Identificar algumas das principais dificuldades encontradas ao se discutir Educação Financeira no Ensino Fundamental, a partir dos artigos selecionados.

Nos próximos itens deste trabalho serão explicados os conceitos fundamentais a serem discutidos durante a pesquisa. Posteriormente, encontra-se a metodologia, item no qual, é explicitado todo o processo de revisão sistemática da literatura. Depois, é apresentada a análise de dados, onde são feitas reflexões a partir do material coletado e dos dados produzidos a partir dele. Por fim, o quinto item expõe as considerações finais da autora.

2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A princípio, é necessário analisar a diferença entre a Matemática Financeira e a Educação Financeira, visto que seus conceitos se complementam por possuírem os mesmos conteúdos, mas divergem em suas abordagens. Nesse sentido, a Matemática Financeira é abordada em sala de aula por meio de exercícios mais diretos, como, por exemplo, utilizar

uma fórmula para calcular juros. Já a Educação Financeira, vai além dessas definições, proporcionando ao aluno educar-se financeiramente. Além disso, oferece a ele a oportunidade de pensar, refletir, ensinar e a ter autonomia na tomada de decisão em determinadas situações do cotidiano.

Para Oliveira (2021), a Educação Financeira é extremamente relevante, de forma a contribuir em vários ramos do cotidiano, visto que ela está inserida de forma bastante significativa no corpo social. A partir desse conhecimento, os seres sociais poderão tornar-se mais conscientes e, conseqüentemente, cometerem menos erros nas suas escolhas financeiras, contribuindo para o seu próprio bem-estar. Sendo assim, o entendimento dessa temática, corrobora com a construção de uma sociedade mais responsável.

Nesse sentido, o professor Silva (2021) organizou um projeto disponibilizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o objetivo de ensinar os alunos a fazerem uma compra consciente. Dessa maneira, foram levantadas algumas perguntas com o intuito de permitir aos alunos pensarem e refletirem na tomada de decisão, quando entrarem no mundo do trabalho.

Neste seguimento, um dos questionamentos retratados, foi acerca de quanto o cartão de crédito cobra na porcentagem de juros anualmente. Desse modo, descobriram através de pesquisas, que os juros chegam a 300% anualmente, chamando a atenção dos estudantes que até mencionaram nunca usar o cartão de crédito na vida. Mas, o professor reforçou que a compra consciente, sem ultrapassar o que ganha, tem bons resultados. Além disso, observou-se também, que muitos dos alunos são leigos no conhecimento básico, como no cálculo de juros.

Em um outro projeto, realizado em uma mostra de conhecimento da turma do quarto ano do Ensino Fundamental, também fornecido pela BNCC, dessa vez abordado pela professora Casado (2021), teve a finalidade principal de educar financeiramente os alunos. Nesse viés, essa iniciativa partiu de uma observação de que muitos alunos do ensino privado estavam entrando na escola pública, isso porque, os pais não estavam podendo pagar a mensalidade.

Dessa maneira, a primeira ideia consistia em fazer uma poupança de 1 real por semana, para a realização do projeto, todos concordaram — pais e alunos. Em seguida, surgiu outra ideia de empreender, fazendo os estudantes a pôr em prática o conhecimento adquirido. Sob essa perspectiva, decidiram fabricar geladinho — sobremesa brasileira, também conhecida como sacolé ou chupe-chupe em outras regiões do país — para aumentar o

dinheiro poupado. Dessa forma, a turma foi separada em grupos e todos os dias era uma empolgação para contar o dinheiro, fazer a conta do que gastaram e quanto lucraram.

Após conseguirem multiplicar o dinheiro poupado, os grupos tiveram que criar o seu próprio negócio, desde o nome, até a forma de organização, distribuição de tarefas e execução. Ademais, uma reflexão muito pertinente referia-se a como o dinheiro não pode comprar tudo, como a fé, a saúde e a paz, essas foram palavras ditas pela turma. A professora relata:

O projeto “Empreender para Compreender: Educação Financeira na prática” possibilitou não só aos alunos, mas especialmente a mim, a vivência com uma temática pouco comum na rotina da sala de aula, embora imersa por completo na vida pessoal (CASADO, 2021).

Isso mostra, que não só os alunos são beneficiados no ensino dessa temática, visto que a professora Casado (2021), também pôde compreender e reforçar os conhecimentos prévios necessários para a vida no cotidiano adulto.

Ademais, uma questão extremamente relevante que deve ser analisada diz respeito a como a Educação Financeira pode refletir sobre a situação econômica de cada indivíduo, influenciando, inclusive nas formas pelas quais são adquiridos bens de consumo. Desse modo, de acordo com Pessoa e Junior (2018, p. 10), ela permite uma “[...] reflexão sobre aquisição, planejamento, utilização e redistribuição do dinheiro, bem como no entendimento de possíveis consequências decorrentes de suas escolhas, ações e atitudes nas esferas individuais e coletivas”.

Com isto, percebe-se que é de grande importância estudar e ensinar sobre a Educação Financeira, pois suas aplicações entrelaçam-se com as mais diversas atividades realizadas pelas pessoas no cotidiano. Pode-se citar situações como, por exemplo, “passar o troco” da compra de um produto ou a realização do cálculo da porcentagem do desconto de algo que esteja em promoção, para verificar se o valor do produto realmente passa por uma redução considerável.

Seguindo este pensamento, Silva, Pessoa e Carvalho (2021) apresentam um exemplo de atividade investigativa sobre a Educação Financeira, na qual uma professora foi a um supermercado com os seus alunos para vivenciar uma situação de compra de produtos destinados à preparação de um mousse de maracujá. No diálogo apresentado, nota-se que a professora reflete com os alunos sobre a escolha dos produtos, orientando-os que nem sempre a marca mais famosa representa o produto com melhor custo-benefício, ou ainda que nem

sempre o produto mais barato vai representar uma vantagem, tendo em vista que pode se encontrar com um prazo de validade muito próximo, ou até mesmo já ultrapassado.

É importante ressaltar que a Educação Financeira provoca reflexos em situações que vão além da compra de produtos, impactando também na maneira pela qual eles são consumidos, uma vez que a má utilização de um objeto pode antecipar o seu desgaste, gerando prejuízos a quem o adquiriu.

Dessa forma, é possível educar sobre essas ideias e conteúdos à luz de metodologias investigativas, de modo que os alunos consigam estabelecer conexões com situações comuns ao seu dia a dia, diferentemente do que ocorre em alguns exercícios comumente praticados nas aulas de Matemática Financeira, que nem sempre condizem com os tópicos de interesse dos educandos.

Tal perspectiva pode ser melhor compreendida ao analisarmos a diferença entre exercício e atividade investigativa, também nomeada por Silva, Pessoa e Carvalho (2021) como cenário investigativo. Sobre o exercício, os autores destacam como exemplo a seguinte situação:

[...] A professora Marciana leva para a sua aula de Educação Financeira panfletos de uma loja da cidade. Em seguida, ela distribui para seus alunos, juntamente com os panfletos, uma ficha de atividades que contém questões sobre os preços dos itens que estão nele (SILVA; PESSOA; CARVALHO, 2021, p. 9).

Já no que diz respeito ao cenário investigativo, é apresentado o exemplo da professora que levou os seus alunos para um supermercado:

[...] A professora Daiane leva sua turma para visitar um supermercado próximo da escola, para vivenciarem uma situação de compra para fazerem um lanche a partir de um valor estipulado. No mercado, chama a atenção de seus alunos sobre o fato de na entrada os primeiros produtos que os clientes têm acesso serem as guloseimas, e que os itens da cesta básica ficam dispostos mais ao fundo, em corredores mais distantes, questionando os motivos. Além disso, mais à frente, uma aluna identifica vários iogurtes em promoção e decide comprar muitos, então a professora questiona o motivo de estarem com valor baixo e pede que a turma levante hipóteses, quando um colega pede para que ela olhe a validade do produto. Ao escolherem os itens do lanche, eles vão realizando cálculos e decidindo quais devem ser levados e quais não, considerando o valor máximo estipulado anteriormente, bem como a qualidade nutricional dos produtos escolhidos (SILVA; PESSOA; CARVALHO, 2021, p.9).

A partir desses exemplos, pode-se refletir sobre as contribuições que atividades do tipo investigativas podem proporcionar ao trabalho em Educação Financeira, pois enquanto os

tradicionais exercícios trazem apenas uma reprodução sem graça da realidade, a investigação permite ao aluno situar-se na realidade e, conseqüentemente, sentir-se mais interessado e engajado a aprender a partir do que é comum ao seu dia a dia.

Diante do exposto, pode-se afirmar que a forma como a Educação Financeira é abordada na sala de aula implica diretamente nas ações sociais praticadas pelos alunos e futuros adultos, que contribuirão para a melhoria da sociedade. Com a inserção desse tema na Base Nacional Comum Curricular, a Educação Financeira deve aparecer nos currículos escolares passando a ser observada com mais cuidado e com a devida importância dentro da área da Matemática e também da sociedade.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de caráter qualitativo, caracterizada como uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL). Para Gray (2010), em pesquisas qualitativas, os dados coletados pelos autores são abertos a múltiplas interpretações, reflexões do próprio pesquisador, que auxiliam no entendimento de como e por que determinados fatos ocorrem.

No caso de trabalhos conduzidos na modalidade RSL, há uma busca sistematizada na literatura relevante para determinada área do conhecimento, em busca de evidências que auxiliem a melhor compreender determinada questão de pesquisa. De acordo com Galvão e Ricarte (2019), “[...] a revisão sistemática de literatura é uma pesquisa científica composta por seus próprios objetivos, problemas de pesquisa, metodologia, resultados e conclusão, não se constituindo apenas como mera introdução de uma pesquisa maior [...]”

Esta RSL foi realizada no período de janeiro a fevereiro de 2022, considerando as recomendações para elaboração de revisões sistemáticas apresentados por Kitchenham et al. (2007) e também de Galvão e Ricarte (2019). De acordo com Kitchenham et al. (2007), um trabalho de RSL deve contemplar três fases: planejamento, condução e análise dos dados obtidos.

Na fase de planejamento, são elaboradas e elencadas as perguntas da pesquisa, que de acordo com Kitchenham et al. (2007) se tratam de um dos tópicos mais importantes desta fase, pois as perguntas servirão como norte para toda a condução da RSL. Nessa fase também são definidos os critérios de inclusão e de exclusão dos textos que possivelmente farão parte do trabalho.

Já na condução, alguns elementos dos textos são analisados conforme critérios de inclusão e de exclusão pré-definidos, de modo a selecionar, por exemplo, estudos em uma determinada língua, ou ainda que abordam determinado tema.

Por fim, na fase de análise de dados, é utilizado um formulário previamente elaborado para extrair os dados relevantes dos estudos, de modo que seja possível encontrar respostas para as perguntas da pesquisa. Neste formulário devem, de acordo com o que é apresentado por Kitchenham *et al.* (2007), ser solicitadas informações como o ano da publicação, título, pesquisador que extraiu os dados, nome da base de dados de onde foi retirado, seguido de pontos que auxiliem a atingir o objetivo da pesquisa e responder aos seus questionamentos.

Com todos os dados em mãos, é feito então um resumo de tudo que foi extraído dos textos selecionados, contemplando representações quantitativas e também qualitativas que auxiliem o pesquisador a discorrer sobre o que foi encontrado de evidências para os questionamentos da pesquisa.

Nos subtópicos seguintes, são apresentados os métodos e passos realizados nas fases de planejamento e de condução da RSL.

3.1 Planejamento

O primeiro passo para a condução desta RSL foi a definição do objetivo, que consiste em revisar sistematicamente na literatura como a Educação Financeira vem sendo abordada no Ensino Fundamental. A partir desse objetivo, foram elaboradas as questões para esta pesquisa, que consistem em buscar nos trabalhos selecionados:

- 01 - Qual a importância da Educação Financeira para as aulas de Matemática no Ensino Fundamental?
- 02 - Quais recursos vêm sendo utilizados para abordar a Educação Financeira em aulas de Matemática no Ensino Fundamental?
- 03 - Quais as limitações da abordagem da Educação Financeira em aulas de Matemática no Ensino Fundamental?

Logo após elaborar os questionamentos, definimos os critérios de inclusão e exclusão para selecionar os trabalhos. No Quadro 1 a seguir, destacamos esses critérios:

Quadro 1 - Critérios de Inclusão e Exclusão

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Trabalhos de fonte primária;	Estudos publicados em língua estrangeira;
Artigos que abordem a temática da Educação Financeira;	Textos que não são artigos completos;

Artigos que relatem experiências feitas em sala de aula (remota ou presencial) no Ensino Fundamental;	Trabalhos de revisões ou mapeamentos sistemáticos
	Trabalhos duplicados.

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Feito isto, definiu-se a base de dados na qual a busca foi realizada, optando-se pela biblioteca Portal de Periódicos da CAPES². Em seguida, foram definidos os termos a serem utilizados na busca avançada pela plataforma, sendo o primeiro ‘Educação Financeira’ e o segundo ‘Ensino Fundamental’. O primeiro desses termos foi programado para ser automaticamente buscado entre o título dos artigos e o segundo em seus resumos, de modo que a busca se tornasse a mais abrangente possível e considerando os interesses da revisão.

3.2 Condução

A partir da busca realizada no Portal de Periódicos da CAPES, foram retornados 33 estudos, que tiveram os seus títulos e resumos lidos, um a um, de modo a verificar se atendiam aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos para esta revisão. Dos 33 textos, restaram então 15 que foram salvos, renomeados como artigos 1, 2, 3.. e encaminhados para uma leitura completa de seus conteúdos.

A partir dessa leitura, foram então selecionados 8 estudos para fazer parte da pesquisa, enquanto que os outros sete foram removidos por não atenderem aos critérios estabelecidos anteriormente. O quadro 2 a seguir apresenta os IDs adotados para menção aos textos neste trabalho, os seus respectivos títulos, autores e anos.

Quadro 2 - Artigos selecionados para a RSL

ID	Título	Autores/Ano
Artigo 4	Desenvolvimento de um MOOC para o ensino de Educação Financeira Escolar	NUNES;ROSITO, (2019)
Artigo 5	Educação Financeira por meio de dados reais: atividades didáticas para a educação básica	GADOTTI;BAIER (2017)
Artigo 6	Educação Financeira: uma proposta desenvolvida no ensino fundamental	SCOLARI; GRANDO, (2016)
Artigo 8	Finanças é Assunto de Criança? Uma Proposta de Educação Financeira nos Anos Iniciais	SANTOS;MENEZES; RODRIGUES,(2016)

² Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/>. Acessado em 16 fev. 2022.

Artigo 9	Produto Educacional: potencializando a produção de significados de alunos do ensino fundamental por meio de tarefas de Educação Financeira realizadas via chat	SAIO; SILVA (2018)
Artigo 10	Percepções de jovens estudantes sobre a Educação Financeira: um estudo em Barra do Garças-MT	SILVA; ESCORISA (2017)
Artigo 14	Educação Financeira para crianças: relato de experiência de um projeto de extensão	SOMAVILLA et al. (2016)
Artigo 15	Educação Financeira Infantil: Brincando com dinheiro	LIMA <i>et al.</i> ; (2016)

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a elaboração dos resultados e discussão do trabalho, procurou-se responder às perguntas já delimitadas através do objetivo definido. Nesse sentido, foram criadas categorias dentro de cada questão, com o intuito de promover uma melhor compreensão ao leitor. Nos tópicos seguintes, serão apresentadas as respostas que foram encontradas para cada uma das três questões levantadas inicialmente neste trabalho de revisão, buscando-se entrelaçamentos com o referencial teórico adotado de modo a atender o objetivo inicialmente determinado para este trabalho.

4.1 Qual a importância da Educação Financeira para as aulas de Matemática no Ensino Fundamental?

Primeiramente, é notório que a Educação Financeira possui uma grande importância no mundo contemporâneo, visto que, pode possibilitar às pessoas o desenvolvimento de uma vida equilibrada. No entanto, a construção de uma sociedade consciente de suas responsabilidades financeiras e com menos endividamento demanda um trabalho que se inicie com as crianças nos primeiros anos do Ensino Fundamental, para que se tornem adultos mais preparados para os desafios da vida cotidiana.

Posto isso, entende-se que através deste conhecimento as pessoas estarão mais seguras em suas tomadas de decisões, seja ao comprar um imóvel, realizar compras parceladas em cartão, juntar dinheiro em poupanças e investimentos, calcular os gastos mensais, entre outras ações. Assim sendo, a Educação Financeira é necessária para assegurar um *consumo*

consciente, ajudar na *tomada de decisão* e, conseqüentemente, tornar os *cidadãos críticos*. Destacamos a seguir essas três categorias enfatizadas nos trabalhos analisados.

4.1.1 Consumo Consciente

Sob essa perspectiva, percebe-se que a Educação Financeira é responsável por proporcionar o consumo consciente, ajudando, de acordo com o artigo 04, as pessoas a aumentarem suas capacidades administrativas. Além desse artigo, todos os outros trabalhos selecionados, ressaltam esse ponto, dizendo *não* ao consumo exagerado e ao endividamento, e *sim* ao planejamento, aos gastos dentro do orçamento e à reserva financeira. Sendo assim, a Educação Financeira possibilita a formação do bem-estar dos indivíduos.

4.1.2 Tomada de Decisão

A tomada de uma boa decisão também se trata de um benefício gerado através da Educação Financeira, visto que, a partir do conhecimento das capacidades financeiras que uma pessoa tem, torna-se mais fácil realizar o gerenciamento de seus bens e discernir suas prioridades. Dessa maneira, a formação financeira promovida em um ambiente escolar é uma estratégia para que o aluno possa tomar suas próprias decisões de forma consciente, ganhando autonomia e segurança nas suas escolhas. Nesse sentido, a falta de conhecimento deixa as pessoas sem opções no que se refere a tomada de decisões. Desse modo, como um leigo no assunto pode se posicionar em uma tomada de decisão?

A partir desse questionamento, o artigo 14 explica que os indivíduos não nascem simplesmente sabendo como lidar com as questões do cotidiano, incluindo a financeira. Desse modo, percebe-se que os seres humanos precisam ser instigados a refletir de forma a construir uma boa formação. Nesse viés, cada sociedade possui métodos diferentes para lidarem com o dinheiro, de maneira a desenvolver cidadãos capazes de tomarem boas decisões.

Tendo isso em vista, é relevante frisar que os artigos 5 e 8, esclarecem que a família tem um papel fundamental nesse processo, sendo responsável por inserir as crianças e os jovens nas questões do cotidiano que envolvam recursos financeiros, como compras e planejamento de gastos. Além desse, os outros artigos, também falam sobre a importância da tomada de decisão, evidenciando que quanto mais cedo for ensinado sobre educação financeira, mais cedo o cidadão estará preparado para realizar uma boa escolha.

Neste seguimento, o processo de desenvolvimento de construção do cidadão no campo econômico e financeiro torna os cidadãos mais conscientes, promovendo uma vida financeira responsável. A partir disso, consegue-se identificar o que é essencial e o que é supérfluo, independente da condição social, entendendo a diferença entre precisar e querer. No entanto, é preciso destacar que nem tudo sai como o planejado, imprevistos acontecem. Por isso, nem sempre estar com a conta negativa significa descontrole financeiro. Sendo assim, é evidente a necessidade de entender o motivo de suas escolhas e o porquê precisa-se tomar uma decisão.

4.1.3 Cidadãos Críticos

Além dos critérios já mencionados, uma outra importância da Educação Financeira está relacionada com a formação de cidadãos críticos. Nesse viés, os artigos mostram a necessidade de construir cidadãos conscientes daquilo que consomem.

Desse modo, como já mencionado, esse aprendizado deve começar nos anos iniciais na escola, para que os alunos saibam como agir na sociedade de consumo. Nesse sentido, as diferentes aplicações de recursos metodológicos, a exemplo da investigação, ajudam bastante no desenvolvimento da autonomia do estudante, criando pessoas capacitadas a tomarem decisões conscientes e proporcionando um ensino e aprendizagem baseado em questionamentos e não apenas em respostas prontas.

Assim sendo, a Educação Financeira torna-se responsável por contribuir com o progresso da sociedade, já que ela constrói cidadãos críticos com bons hábitos financeiros e comprometidos com o futuro. Além disso, percebe-se a semelhança entre os pontos destacados, pois para desenvolver um consumo consciente, precisa-se de conhecimento para tomar uma decisão e, conseqüentemente, saber analisar os critérios.

4.2 Quais recursos vêm sendo utilizados para abordar a Educação Financeira em aulas De Matemática no Ensino Fundamental?

A princípio, percebe-se a existência de diversos recursos utilizados na abordagem da Educação Financeira em sala de aula. Muitos desses recursos eram empregados para representar situações do cotidiano e promover a resolução de problemas, de modo que o estudante pudesse sentir a Matemática como algo próximo de sua realidade. Além disso,

buscou-se também por meio dos recursos mostrar que a Educação Financeira vai além da sala de aula, tratando-se de algo benéfico para a vida cotidiana e futura vida profissional dos estudantes, formando-os para que sejam cidadãos críticos, conscientes e aptos para tomadas de decisão assertivas quanto ao gerenciamento de suas finanças.

O Quadro 3 a seguir apresenta uma síntese com todos os recursos que foram utilizados pelos autores dos textos que fizeram parte da revisão sistemática.

Quadro 3 - Levantamento dos Recursos Utilizados

ID/AUTOR/ ANO	RECURSOS	COMENTÁRIO
Artigo 4 NUNES;ROSITO (2019)	Atividades avaliativas no Moodle	Por meio da plataforma Moodle, foram aplicadas atividades em que os alunos deveriam respondê-las dentro de um tempo determinado.
	Resolução de Situações Problemas	Exploração das diferentes formas de resolução de problemas que envolvem porcentagem.
	Vídeos	Foram utilizados vídeos com o intuito de reforçar os conteúdos já ministrados.
	Quiz	Foram disponibilizados questionários interativos de perguntas e respostas, auxiliando nas atividades educacionais.
	Ofertas em panfletos impressos ou na internet	Exploração de situações do cotidiano para explicar descontos e acréscimos.
	Simulação de empréstimos	Para visualização dos juros simples e composto.
	Apresentação de imagem de Nota Fiscal.	Foi apresentada uma nota fiscal para discutir sobre o valor do imposto de um determinado produto.
Artigo 5 GADOTTI; BAIER (2017)	Atividade com questões dissertativas sobre o cotidiano dos alunos	Algumas das perguntas que constavam na atividade eram: ‘Como sair do vermelho?’ e também ‘Na sua casa, alguém controla os gastos do mercado?’.

Artigo 6 SCOLARI; GRANDO (2016)	Documentário	Exposição de um documentário chamado <i>Criança a alma do negócio</i> , sobre a influência das mídias no consumismo.
	Resolução de Problemas	Os problemas abordavam situações reais sobre consumo de água, como a quantidade gasta para tomar banho. Além disso, traziam situações como a de uma pessoa que desejava comprar uma casa, mas não tinha a quantidade de dinheiro necessária para realizar a compra direta, fazendo com que os alunos pensassem em outras possibilidades.
	Cartaz com Panfletos e Propagandas	Materiais vindos da realidade do mercado, como panfletos de promoção, utilizados para realização de exercícios.
	Jogo	Dinâmica chamada <i>Administrando seu dinheiro de forma consciente</i> , introduzindo aos alunos os conceitos de proporção.
	Pesquisa (realizada por alunos)	Alunos foram levados ao laboratório de informática com o objetivo de realizarem pesquisas que respondessem a questionamentos como: O que é uma cesta básica? Quais os produtos que a compõe? Qual o seu custo? Além disso, também fizeram pesquisas sobre a origem da porcentagem.
	Organização de livros	Os alunos foram organizados em duplas para que cada uma organizasse um livro sobre a Educação Financeira.
Artigo 8 SANTOS; MENEZES; RODRIGUES (2016)	Atividade para reflexão	Foi realizada uma atividade chamada <i>Coisas que o dinheiro compra e coisas que o dinheiro não compra</i> , no qual os alunos foram instigados a refletirem questões sobre o preço e valor.

Artigo 9 SAIO; SILVA (2018)	Chat	Foi utilizado chats online para realização de aulas e de atividades. Dessa maneira, o aplicativo escolhido foi o Hangout, sendo necessário uma conta no Google e um computador ou um smartphone conectado a internet.
	Vídeos	Mostrando a importância da água
Artigo 10 SILVA; ESCORISA (2017)	Aula Expositiva	Foram explicados conteúdos como: conceito de Educação Financeira, ferramentas do planejamento financeiro, poupança e conceitos básicos de investimento.
	Realização de atividades que envolviam situações do cotidiano	Entre as atividades, os alunos deviam pensar em como gerenciar uma renda semanal.
Artigo 14 SOMAVILLA et al. (2016)	Peça de Teatro	Alunos e professores atuaram na peça: O menino e o dinheiro.
	História em Quadrinhos	Foi proposta uma atividade de leitura e interpretação de gibis, no qual a história escolhida foi dos vingadores. Dessa forma, foram analisadas questões de como funcionava a economia em meio às guerras entre vilões e super-heróis.
	Oficina com Garrafa pet	Produção de cofrinhos.
	Atividades escritas, cálculos matemáticos	Foram realizadas atividades escritas de cálculos matemáticos, em busca de exercitar o conhecimento.
	Coleta de Dados	Alunos coletaram dados em suas respectivas vizinhanças. Depois, os resultados foram expostos em uma oficina chamada: <i>Ficar doente custa caro</i> .
Artigo 15 LIMA et al. (2016)	Gincanas e Jogos	Sobre orçamento doméstico
	Oficinas de Teatro com bonecos de fantoches	Contando a história do dinheiro no Brasil e no Mundo.

	Roda de conversa	Debatendo as divergências entre a história e a vida real.
	Uma Feira	Feira onde os alunos confeccionaram produtos domésticos, através de materiais recicláveis.

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Portanto, a partir dessa análise, observa-se que uma variedade de recursos podem ser utilizados para facilitar a compreensão dos estudantes sobre temas relacionados à finanças. Percebe-se que as abordagens realizadas pelos autores reuniram aspectos lúdicos e do cotidiano para trazer uma experiência mais favorável e significativa.

4.3 Quais as limitações da abordagem da Educação Financeira em aulas de Matemática no Ensino Fundamental?

Em cada artigo analisado nesta revisão, foi possível perceber diferentes limitações associadas à abordagem da Educação Financeira no Ensino Fundamental. Nesse contexto, de acordo com Paiva (2020), antes de dezembro de 2019, a disciplina de Educação Financeira não era considerada obrigatória dentro dos currículos pedagógicos do Ensino Fundamental, o que explica alguns artigos tratarem esse ponto como uma dificuldade. Além disso, entre outras dificuldades se destacam a falta de preparação dos alunos que não possuem o conhecimento básico necessário para a aprendizagem, como também da família e dos professores.

Para uma melhor apresentação das informações coletadas por meio dos artigos que compuseram esta revisão, as categorias a seguir versam sobre as dificuldades enfrentadas pelos *alunos, família e professores*.

4.3.1 Alunos

Os artigos selecionados para a pesquisa trazem alguns relatos de dificuldades enfrentadas pelos alunos em relação à aprendizagem da Educação Financeira. Dessa maneira, dos oito artigos, dois foram apresentados de forma online, no qual, muitos alunos não se adaptaram a essa especialidade, havendo desistência. Além disso, mostram também a dificuldade da falta de informação sobre o assunto, a exemplo do artigo 4, que revela que cerca de 20% dos estudantes não souberam definir o conceito de Educação Financeira.

Além desse, outra dificuldade encontrada que compromete a aprendizagem do aluno estava relacionada a carga horária. Desse modo, o artigo 9 que apresentou uma proposta de minicurso, mostrou o desafio dos alunos em o conciliar com as outras atividades escolares, gerando sobrecarga, já que se tratava de uma dinâmica extra. Além de que, muitos alunos apresentavam instabilidade com a internet em suas casas, atrapalhando o ensino remoto.

Ademais, outra dificuldade estava relacionada a falta de conhecimento básico nos assuntos, por parte dos alunos. Nesse sentido, o artigo 5 reforça essa deficiência, no qual, 100% dos alunos não conheciam a sigla SPC — Sistema de Proteção ao Crédito —, 27% não sabiam realizar a conta da regra de três e 43% não conseguiram resolver cálculos de porcentagem, além de serem mostradas dificuldades nas questões de interpretação. Isso revela o grande déficit na aprendizagem nos anos escolares iniciais.

Além do mais, outra adversidade exibida estava relacionada a adaptação com os diferentes recursos metodológicos. Nesse viés, o artigo 6 evidencia uma resistência ocorrida no início das atividades em duplas, no momento em que precisavam participar de atividades de campo, visto que não estavam acostumados a trabalharem dessa forma. Outrossim, ainda sobre as contrariedades encontradas ao serem usadas as diversas formas de ensino, trabalhar em equipe também se apresentava como uma dificuldade, por se tratar de algo novo para eles.

Por fim, outro obstáculo para a aprendizagem dos alunos estava ligada à falta de apoio familiar. Nesse contexto, o artigo 10 aponta que a maioria dos alunos não têm conhecimentos financeiros básicos, além de declarar essa falta de apoio de gerenciamento financeiro por parte da família. Isso mostra que os membros familiares não estão preparados para fornecer um suporte na aprendizagem dos estudantes.

4.3.2 Família

Outro tópico importante para se destacar é em relação às dificuldades enfrentadas pela família no auxílio dos alunos. De acordo com o artigo 5,a Educação Financeira geralmente não faz parte da educação familiar, o que implica no não conhecimento do básico necessário para que pais ou responsáveis ensinem e pratiquem um consumo consciente. Além desse, o artigo 10 também ressalta a falta de preparo por parte dos pais no ensino sobre finanças aos jovens. Ou seja, torna-se uma tarefa difícil passar uma informação da qual não foram instruídos.

Sob essa perspectiva, o artigo 8 também expõe que a família possui um papel fundamental no aprendizado dos alunos. No entanto, é ressaltado que os pais não precisam esperar unicamente pela escola, ou seja, eles podem passar seus conhecimentos básicos a

partir de suas próprias vivências, não deixando toda responsabilidade para a escola. Isso é exposto através de ensinamentos do cotidiano como não desperdiçar comida, cuidar dos seus pertences em prol de uma maior durabilidade e economizar o uso da água para ajudar na economia familiar.

Portanto, observa-se a necessidade da participação da família junto da escola para obter-se um melhor aproveitamento no ensino. Nesse sentido, apesar do pouco preparo formal, os pais adquiriram durante a vida conhecimentos essenciais que já colaboram bastante com a solidificação do conteúdo aprendido em sala de aula. Sendo assim, todo aprendizado é válido e pode contribuir para a formação do cidadão.

4.3.3 Professores

Outra dificuldade que necessita de mais discussões refere-se às adversidades enfrentadas pelos professores no momento de transmitirem o conteúdo Educação Financeira. Nesse viés, fundamentado no artigo 4, essa dificuldade é perceptível, já que eles precisam encontrar diferentes metodologias de ensino para que a abordagem do conteúdo se torne mais dinâmica. Isso mostra que os docentes necessitam estar constantemente se reinventando para disponibilizar diferentes recursos didáticos aos alunos, corroborando com suas aprendizagens.

Ainda falando sobre a utilização de ferramentas, outra dificuldade, abordada desta vez no artigo 8, refere-se a falta de conhecimento por parte dos professores sobre os recursos existentes. Desse modo, apesar de haver diversas dinâmicas de ensino, elas não chegam no ambiente escolar como evidencia o artigo 4, que discorre sobre o pouco debate existente do assunto, isso implica na escassez de atividades nos livros didáticos, afirmado pelo artigo 8. Nesse contexto, por causa dessa carência de informações, o professor precisa, por conta própria, buscar materiais para aprimorar suas aulas.

Além dessa dificuldade, o artigo 9 apresenta um cenário no qual as aulas foram ministradas de forma online, expondo uma dificuldade no tocante a carga horária extra. Dessa maneira, é evidenciado a sobrecarga não só nos alunos, mas também nos professores, que precisaram dedicar mais tempo a essa nova metodologia. Isso mostra o peso enfrentado pelos docentes, já que suas presenças eram necessárias para realizar a mediação entre os diferentes grupos criados durante o uso desse novo recurso.

Por fim, a última dificuldade observada, refere-se à falta de apoio financeiro na utilização dos recursos que vão colaborar com a aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, os artigos 14 e 15 relatam esse pouco investimento, no qual, o artigo 14 evidencia a falta de capital até para tirar cópias das atividades, com a finalidade das crianças levarem as tarefas

para casa. Infelizmente, essa é uma realidade presenciada nas escolas, em que os recursos extras são escassos, prejudicando a utilização dos diferentes materiais existentes, em prol de uma melhor dinâmica de ensino.

Portanto, diante do exposto, observou-se algumas dificuldades ao implementar o ensino de Educação Financeira em sala de aula. Dessa forma, infelizmente, notou-se um déficit de aprendizagem no ensino básico dos alunos, dificultando um ensino mais completo sobre o assunto em questão. Além disso, verificou-se também que a família junto com a escola possui um papel extremamente importante para um melhor aproveitamento do conhecimento. Por fim, enxerga-se também que os professores precisam sempre buscar novos conhecimentos e recursos para suas aulas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou revisar sistematicamente na literatura como a Educação Financeira vem sendo abordada no Ensino Fundamental. Para cumprir este objetivo foi realizada uma revisão sistemática de artigos já publicados, em prol de destacar a importância da Educação Financeira, de mostrar os recursos utilizados para ministração das aulas e de exibir as dificuldades identificadas.

Em decorrência das leituras realizadas, observou-se que a Educação Financeira está sendo bastante discutida no cenário educacional, tornando-se um importante tema na formação de cidadãos durante toda a jornada da Educação Básica. Nesse viés, esse tema possibilita uma vasta abordagem de conceitos e a exploração de diferentes recursos, possibilitando aos alunos desenvolverem a capacidade de refletir não apenas no uso responsável do dinheiro, mas também em um tudo que se refere às finanças.

Além disso, notou-se o quanto é importante educar-se financeiramente, visto que esse conhecimento pode contribuir com o desenvolvimento de uma sociedade melhor. Dessa maneira, a Educação Financeira promove um cenário no qual as pessoas podem conseguir tomar decisões mais assertivas, tornando-se mais conscientes e capazes de discernir entre o que é necessário e o que é supérfluo. Sendo assim, verifica-se que quanto mais cedo esse assunto for abordado, maiores poderão ser os impactos no desenvolvimento financeiro consciente dos alunos que poderão desde cedo compreender como se dá a utilização consciente do dinheiro.

No entanto, apesar dos diversos benefícios trazidos a partir do ensino da Educação Financeira, percebe-se as grandes dificuldades de implementação nas escolas. Essas

adversidades são encontradas em diferentes grupos, como os alunos, que não possuem o conhecimento básico necessário para aprenderem esse tema. Além deles, estão também os familiares, que não apresentam a formação precisa para transmitirem informações e auxiliarem na aprendizagem dos filhos. E por fim, estão os professores, que precisam estar em constante preparação para abordagem do tema, buscando sempre recursos que se aproximem das diferentes realidades financeiras que os alunos vivenciam.

Para auxiliar numa melhor abordagem da Educação Financeira em sala de aula, diferentes métodos podem ser utilizados, com destaque para o uso de jogos, realização de aulas de campo e condução de atividades de resolução de problemas que promovam uma reflexão sobre um consumo mais consciente. Por meio desses métodos, é possível instigar os alunos a se tornarem cidadãos mais críticos e que são capazes de realizar diferentes análises antes de tomar decisões referentes à sua vida financeira.

Diante dessas reflexões, espera-se por meio deste trabalho contribuir na conscientização, principalmente de docentes, para que possam conhecer um pouco mais sobre a importância do tema Educação Financeira, sobre os diferentes recursos utilizados ao abordá-la em sala de aula e também sobre as limitações associadas à exploração desta temática. Nesse viés, que os resultados aqui apresentados possam contribuir também para as discussões e implementações de políticas públicas de apoio ao docente, pois é necessário capacitar-se continuamente para ensinar.

Ademais, notou-se que apesar das diferentes produções acadêmicas realizadas sobre a Educação Financeira, ainda há muito o que se pesquisar, seja pela grande quantidade de possibilidades metodológicas que o tema oferece ou ainda pelo fato de se tratar de uma temática urgente no que se refere a sua precisão, que ainda há muito o que ser discutida no cenário acadêmico e profissional.

Por fim, pondera-se como uma sugestão de trabalho futuro, a elaboração de um minicurso visando a reaplicação dessas metodologias que já foram abordadas nas salas de aula, sendo que dessa vez para os adultos que não tiveram a oportunidade de usufruírem dessa formação mais completa. Além disso, nota-se que é necessário também a exploração da Educação Financeira em contextos que vão além dos limites do espaço escolar, de modo que um público de diferentes faixas etárias e condições socioeconômicas e culturais possa usufruir dos benefícios proporcionados pela conscientização financeira.

6. REFERÊNCIAS

- CASADO, P. B. **Empreender para compreender: educação financeira na prática**. 2021. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-fundamental-anos-iniciais/151-empreender-para-compreender-educacao-financeira-na-pratica?highlight=WyJlZHVjYWwNhbyIsImZpbmFuY2VpcmEiLCJlZHVjYWwNhbyBmaW5hbmNlaXJhIl0=>. Acesso em: 04 out. 2021.
- GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA: CONCEITUAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO. **Logeion: Filosofia da Informação**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 57–73, 2019. DOI: 10.21728/logcion.2019v6n1.p. 57-73. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 31 mar. 2022.
- GADOTII, A. C.; BAIER, T. Educação financeira por meio de dados reais: atividades didáticas para a educação básica. 2017. **R. bras. Ens. Ci. Tecnol.**, Ponta Grossa, v. 10, n. 1, p. 1-15. Acesso em: 15 fev. 2022.
- GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. Penso Editora, 2017
- KITCHENHAM, B., et al. **Guidelines for Performing Systematic Literature Reviews in Software Engineering**. Keele Univ./Durham University Joint Report. 2007.
- LIMA, R. A. A. et al. Educação Financeira Infantil: Brincando com dinheiro. 2016. **Revista de Extensão do IFSC**, ano 3, n. 4. Acesso em: 24 fev. 2022.
- NUNES, A. B. S.; ROSITO, M. C. Desenvolvimento de um MOOC para o ensino de Educação Financeira Escolar. 2019. **REMAT**, v. 5, n. 2, p. 29-42. Acesso em: 14 fev. 2022.
- OLIVEIRA, V. PROJETO SE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS. **EM TEIA**, v. 12, n. 2, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/download/250170/pdf_1. Acesso em: 19 set. 2021.
- PAIVA, V. **Você sabia que o ensino de educação financeira é obrigatório nas escolas?** 2020. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2020/10/voce-sabia-que-o-ensino-de-educacao-financeira-e-obrigatorio-nas-escolas/#:~:text=Estabelecidas%20em%20dezembro%20de%202019,para%20a%20molecada%20do%20ensino>. Acesso em: 21 jan. 2022.
- PESSOA, C. A. S.; JUNIOR, I. M. **Educação Financeira Escolar: Construções, Caminhos, Pesquisas e Potencialidades para o Século XXI**. EM TEIA, v. 12, n. 2, 2021. Acesso em: 4 jan. 2022.
- PONTE, J. P.; BROCARD, J.; OLIVEIRA, H. **Investigações matemáticas na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. Acesso em: 25 jul. 2021.
- SAIO, M. N. O.; SILVA, L. J. Produto Educacional: potencializando a produção de significados de alunos do ensino fundamental por meio de tarefas de educação financeira realizadas via chat. 2018. **BoEM**, Joinville, v. 6, n. 11, p. 282-293. Acesso em: 18 fev. 2022.

SANTOS, B. C. M; MENEZES, A. M. C.; RODRIGUES, C.K. Finanças é assunto de criança? Uma Proposta de Educação Financeira nos Anos Iniciais. 2016. **BoEM**, Joinville, v. 4, n. 7, p. 101-115 Acesso em: 17 fev. 2022.

SCOLARI, L. C.; GRANDO, N. I. **Educação financeira: uma proposta desenvolvida no ensino fundamental**. 2016. São Paulo, v. 18, n. 2, pp. 671-695. Acesso em: 16 fev. 2022.

SILVA, E. N. **A educação financeira gerando adultos mais conscientes nas compras**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-medio/106-a-educacao-financeira-gerando-adultos-mais-conscientes-nas-compras?highlight=WyJlZHVjYWNhbyIsImZpbmFuY2VpcmEiLCJlZHVjYWNhbyBmaW5hbmNlaXJhIl0=>. Acesso em: 04 out. 2021.

SILVA, F. D. S.; ESCORISA, N. V. **Percepções de jovens estudantes sobre a educação financeira: um estudo em Barra do Garças-MT**. 2017. São Paulo, v. 19, n. 1, 179-196. Acesso em: 22 fev. 2022.

SILVA, A. D. P.; PESSOA, C. A. S.; CARVALHO, L. M. T. L. “Tem que Comprar a Marca Mais Cara?” Cenários para Investigação em aulas de Educação Financeira. **EM TEIA**;, v. 12, n. 2, 2021. Acesso em: 25 set. 2021.

SOMAVILLA, L. S. et al. Educação financeira para crianças: relato de experiência de um projeto de extensão. 2016. **Revista de Extensão do IFSC**, ano 3, n. 5. Acesso em: 23 fev. 2022.